

**AVEIRO** presta homenagem ao seu filho mais ilustre — Jaime de Magalhães Lima — alto espirito e carácter impoluto, nobre coração e alma pura que nunca soube odiar e sempre procurou servir e amar o seu semelhante. — Honra e lustre da nossa terra, o seu nome ficará para sempre vinculado a Aveiro e apontado será a todos, velhos e novos — sobretudo aos novos, que da vida precisam conhecer o são conceito, — como lição eloquente e exemplo magnífico.

O *Correio do Vouga* associa-se à homenagem e sauda efusivamente Jaime de Magalhães Lima.

## O festejado e os seus festeiros

A romagem que os aveirenses vão fazer a Eixo, para saudar Jaime de Magalhães Lima no seu retiro de Valle do Suão, se é um legítimo título de glória para o homem que provocou, pelas suas qualidades de espirito, de coração e de carácter, essa consagração, dá, por outro lado, a medida dos altos predicados moraes e cívicos do povo que tão espontaneamente a promoveu. E' que a massa popular de Aveiro tem um especial instinto da superioridade moral, o desinteressado encanto das individualidades que se afirmam pelos mais nobres aspectos da natureza humana.

Este caso é um exemplo expressivo desta virtude colectiva. O homenageado não é uma potencia social, que pode dispensar graças, favorecer interesses, galardoar e remunerar dedicações, abrir caminho aos ambiciosos, estender clientelas. Passou rapidamente pela politica, onde, de resto, podia ter ascendido aos postos mais elevados; nem mesmo na administração local foi persistente a sua intervenção. Refugiou-se cedo no seu cenobio, todo absorvido no enlevo pantheista da natureza, vivendo como mystico no mundo abstracto das ideias, no culto da beleza e da emoção poética, concentrado na sua consciencia de moralista. Esse *ensimismismo* não o fez, todavia, um egoista a quem o próximo fôsse indiferente ou importuno o seu contacto. O seu coração conservou-se largamente aberto ao amor dos homens e, grandes ou pequenos, ilustres ou humildes, todos ali recebiam a mais afável e sincera acolhida.

Foi este cunho da sua personalidade que seduziu a alma emotiva dos aveirenses e os levou, num movimento espontâneo, a tomar a iniciativa deste preito, a que, de perto e de longe, se vieram associar individualidades do mais alto relevo intelectual, que aproveitaram o ensejo para significar ao pensador e ao escritor, que em tantos ramos da actividade literária assinalou as suas faculdades, o alto apreço em que o tinham, a ele e à sua larga, valiosa e meritoria obra.

Nesta homenagem me incorporo também, aclamando com fervor o festejado e saudando a boa gente, tão minha querida, que, neste acto solene e justo, mais uma alta prova deu das características moraes que nobilitam a sua bela raça.

LUIS DE MAGALHÃES.

## DR. JAIME DE MAGALHÃES LIMA

Pujante talento literário, publicista incomparável, modelo de virtudes, coração magnânimo sempre amplamente aberto a todas as ideias generosas e altruistas — o Dr. Jaime de Magalhães Lima, grande entre os maiores, é uma lindíssima Glória da nação portuguesa.

Eu te saúdo e venêro egrégio varão e prestante e querido amigo!

Junho de 1934.

LUIS DE VALE.

## O IMPERATIVO DA CONSCIENCIA

Se amanhã um forasteiro nos visitar pela tarde e o estranho ao que se passa, cuidar vir surpreender no movimento domingueiro da terra uma nota característica de vida que justifique o título que usufrue, vai em dois séculos, por merecê de Sua Magestade Fidelíssima o Sr. D. José e por não menor graça do seu muito poderoso primeiro Ministro, ficará persuadido de que nem hoje, a tamanha distância, a merecê se justifica e que, sem dúvida, se não fôra Aveiro ter repudiado um senhorio, no momento inconveniente e perigoso, entrando assim com a sua quota parte nos louvores gerais ao massacre dos nobres e aos triunfos do valido prepotente, não poderia gosar dum privilégio a que se lhe não reconhecia direito.

A cidade não está em casa amanhã. Portas fechadas, movimento paralisado, ruas desertas.

O exodo da população, que não denuncia, felizmente, a iminência duma calamidade, nem por isso deixará de dar-nos a impressão de tristeza dum abandono forçado e imprevisito.

Todavia Aveiro não está de luto amanhã. Muito ao contrário, Aveiro veste de gala. Festividades, aclamações, palmas, alegria, ruído, uma satisfação íntima aflorando nas fisionomias, um sentimento, profundo de sinceridade, de efusiva emoção a todos comunicada e de que todos se sentirão prisioneiros, acompanharão os romeiros que de Aveiro largam pela tarde, em cortejo, abandonando-o por momentos para levarem ao solitário d'Eixo, que na sua Quinta de S. Francisco vive amorosamente a vida da Natureza, louvando a Deus, como o admirável patrono da sua tebaida pelos vales da Umbria, na frescura das sombras amigas, no florir das primaveras, no canto das avesinhas, — homenagens de gratidão a que tão distinta e nobremente honra a terra que lhe foi berço e que, atravez da grandeza do filho querido, mais se exalta e sobe em grandeza própria.

Amanhã Aveiro indo junto de Jaime Lima exprimir-lhe os aplausos que a intelligência lhe diz ele merecer e que o coração lhe segreda serem justos, vivendo-os, sentindo-os, exaltando-os, cumpre um dever e paga uma dívida que estava em aberto.

As terras, como os homens, enobrecem-se com a nobreza dos seus filhos. Se não fôra a glória de tantos que ilustram as páginas da História, por altos feitos ou grandes virtudes, não haveria razão que justificasse a existência das nacionalidades. Dentro das nações as cidades, as vilas, as peque-

nas aldeias mesmo marcam posição de relêvo se, entre os que aí nasceram, algum ou alguns enriqueceram o seu patrimonio por merecimentos raros ou afamadas obras.

Jaime Lima é tão ilustre, de tal modo honrou a sua terra, neste meio século da sua vida pública, pela intelligência e pelo coração, pela bondade e pelo carácter, pelo seu alto espirito — pensador e ensaista, filosofo e crítico, observador profundo das coisas e dos homens, estilista sem ser um exagerado cultor da fórma, psicologo sem preocupações de desvendar o infinito segredo das almas — que, transpondo as fronteiras da cidade em que nasceu, se tornou uma figura nacional, de destaque nas letras portuguesas.

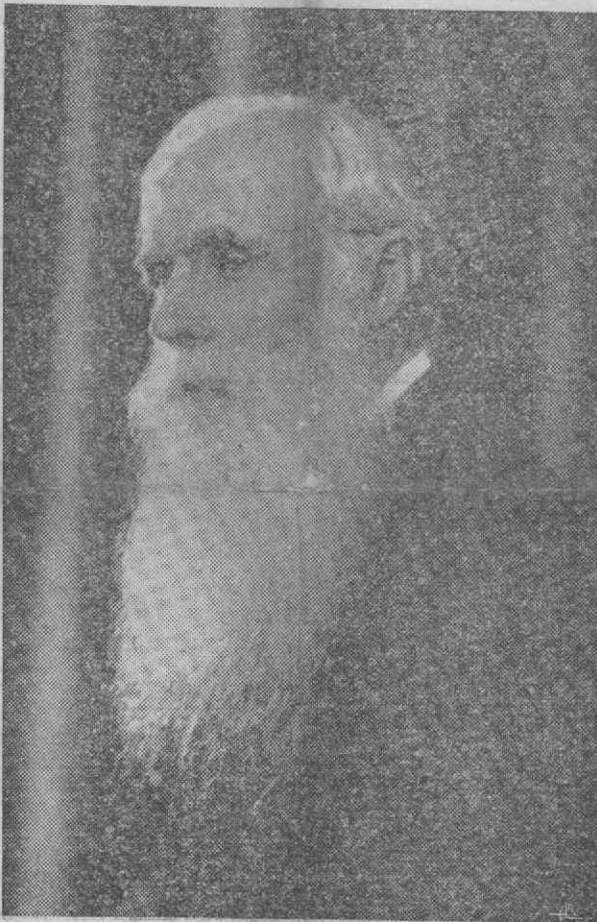
E se o facto honra Aveiro, por ter sido o berço de individualidade tão distinta, revela-lhe ao mesmo tempo o dever de publicamente lhe manifestar reconhecimento por ter acrescentado a seus títulos de nobreza esse outro que para sempre ligará os dois.

Daí a manifestação de amanhã, imposta pelo imperativo da consciencia colectiva, de cujo mandato, sem ser expresso, embora, em voto de assembleia ou em diploma official, se investiu officiosamente a comissão organisadora da simpática festa, certa de que não encontraria, a contrariá-la, a voz sincera de nenhum aveirense, rico ou pobre, grande ou pequeno, de qualquer classe ou de qualquer categoria, que não tivesse a turvar-lhe a vista ou a enegrecer-lhe a alma o ruim parasita da inveja que aos sofregos de glória e ébrios de vaidade destrói os melhores e mais puros sentimentos.

A Comissão popular traduziu bem o sentimento geral da população de Aveiro e honrou-se tomando espontaneamente sobre seus ombros encargo tão pesado.

Essa circunstancia mesmo dá à manifestação de amanhã um relêvo excepcional pela ausencia de formalismos que prejudicassem a espontaneidade da consagração, que nasceu do povo e teve a inspirá-la, sentimentalmente, a simplicidade das almas boas, que não compreendem a hipocrisia das formulas e apenas acodem ao chamado da consciencia, glorificando, com singeleza e simplicidade a simplicidade e singeleza daqueles que, como Jaime Lima, nunca as afrontaram com o orgulho do seu valôr próprio e antes bem as compreenderam e praticaram, com a modestia do seu porte, a afabilidade do seu trato, o carinho do seu conselho, a bondade do seu coração.

(Continúa na 4.ª página)



DR. JAIME DE MAGALHÃES LIMA

## O DR. JAIME LIMA

Se tenho uma grande, uma sincera admiração pelas figuras de alta mentalidade, que, pelo fulgor do seu espirito, pelo brilho ofuscante da sua intelligência, se tornam guias e senhoras dos outros espiritos, dominam e subjugam as outras intelligências, tenho um verdadeiro culto, prosta-se a minha alma, rendida, perante aqueles vultos que ao nosso espirito se avolumam, agigantam e se impõem pela nobreza da sua alma, pelas virtudes raras do seu coração, onde só medram e florescem os mais nobres sentimentos, onde não chegam a germinar os sentimentos mesquinhos do homem.

E porque no Ex.º Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima se reúnem, em síntese harmoniosa e rara, uma intelligência arguta, poderosa, equilibrada e uma alma generosa e boa, sem macula, um tanto mystica, uma alma de elei-

(Continúa na 4.ª página)

## UM PERFIL

E' muitas vezes o rosto a expressão fiel das almas. Ao vêr-se a bíblica figura do Sr. Dr. Jaime Lima, longa e farta barba a emoldurar um rosto calmo e doce, alumiado pelo fulgor duns olhos penetrantes e limpidos, tem-se a impressão de se estar em frente dum bom.

E a primeira impressão não se desfaz, antes se precisa e accentua, quando se trata de perto com essa mystica figura de literato, que vive recolhido e apagado na sua Tebaida de S. Francisco, como um monge no seu claustro.

E' conhecido o seu talento literário, de que dá provas exuberantes a sua vasta bibliografia. E' sabida a sua erudição, adquirida em sérias e continuas leituras e em muito pensar profundo e desapassionado. Um grande poeta dos nossos dias disse dele que era um incansavel colecionador de ideias. Logo que um movimento surge, põe-se em campo para estar ao par do que se passa.

Mas tudo isso, que é muito, significa pouco, quando comparado com a sua beleza moral.

A sua alma vive em extase perpétuo diante da seráfica

ção, eu não tenho só por Sua Ex.ª admiração: admiro-o e venero-o.

E esta veneração, este lugar que Sua Ex.ª ocupa no meu coração, tem, ainda, raízes fortes no tempo, pois de pequeno me habituei a estimar e venerar Sua Ex.ª atravez da amizade estreita e firme que o ligava a meu Pai.

A esta romagem, a esta peregrinação, que se dirige simultaneamente ao seu espirito e ao seu coração, em que todos os aveirenses comungam, irmanados no mesmo sentimento; a esta consagração pública, absolutamente justa e oportuna — porque é sempre oportuna a consagração do valôr —, eu me associo com todo o entusiasmo da minha alma, que, reverente, se curva ante a grandeza de alma de Sua Ex.ª e a lucidez do seu formoso espirito.

AMILCAR GAMELAS.

## UMA CARTA

Ex.º Sr. Director do *Correio do Vouga*.

Pede-me V. Ex.ª, para o seu brilhante Jornal, algumas palavras para juntar àquelas com que outros seguramente melhor do que eu saberão glorificar o nome do Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima, orgulho natural da maxima expressão do sonhador desta nossa Beira Marítima.

Eu sou tão insignificante, e é de tanta responsabilidade formular qualquer juízo sobre figuras de tamanhas proporções, mesmo quando seja com um inteiro conhecimento da sua obra, (que eu infelizmente neste caso não tenho) que de mim jámais se pode esperar que essas palavras consigam dar sequer uma palida ideia do que seja o valor do homenageado ilustre.

Somos, porém, da mesma região, sofremos a influencia do mesmo clima, deve pois haver pontos de contacto na nossa índole e se é ele, literato, pensador e crítico da mais fina tempera e portador duma alta cultura iluminada pela experiencia dos anos a que vimos prestar o mais venerando culto, o primeiro, como podemos afirmar, a dar-nos o exemplo da temeridade que representa julgarmos poder ter opinião definitiva sobre o que fôr, como é que nós, que mais não podemos ser do que tímidas ovelhas dum rebanho em que só ele é pastor, como é que nós podemos ter a irreverente pretensão de o não seguir?...

E' por isso que vamos todos, todos, à casa de S. Francisco de Eixo, louvar o artista e adorar o santo que melhor encarna e simbolisa a nossa sensibilidade e, ali reunidos religiosamente, ouviremos as orações daqueles a quem liturgicamente competir, em face do Mestre, interpretar a comunhão das nossas almas com a sua, — síntese de beleza espiritual e da apostólica bondade, de momento, entre nós, por ele atingida.

(Continúa na 4.ª página)

## “CAMINHEI O BOM CAMINHO” “COMBATEI O BOM COMBATE”

Dizia algures um dos mais brilhantes escritores da nossa terra que a honra, a intelligência e o trabalho formam a corola mais perfeita que pode ornar a fronte humana; mas eu direi que o diadema ficará incompleto, se não fôr acrescentado doutra virtude não menos sublime, a da Bondade. E se de todos aqueles atributos é portador glorioso o nosso querido e venerando Amigo, ninguém como o Dr. Jaime de Magalhães Lima poderia personalisar a Bondade, ao mesmo tempo em que, parafraseando o Grande Apóstolo, poderia exclamar « Caminhei o bom Caminho, combatendo o bom combate, conservando a minha fé, e, porque procurei ser justo, espero receber a corôa da Justiça ».

Cacia, 12-6-1934.

NUNES DA SILVA.



# UMA HOMENAGEM

São frequentes as homenagens aos políticos que, dizendo-se servidores da causa pública, servem a maioria das vezes os interesses privados dos seus correligionários, dos seus admiradores, das suas facções, dos que, em suma, lhes proporcionaram meios de subirem para se servirem e para os servirem.

Entre homenageado e homenageantes há, por via de regra, uma mútua prestação de serviços: — As clientelas e partidos elevam os que arvoraram em seus chefes os mais elevados cargos da gerarquia social, já conferindo-lhes os seus sufrágios e os dos seus amigos e dependentes, já reclamando as suas excepcionais faculdades de comando e direcção, fazendo ruído à sua volta por meio de jantares, festas, artigos laudatórios e homenagens de toda a ordem; os políticos despejam sobre a multidão dos seus interesseiros admiradores a cornoópia dos favores do Estado que foi posta ao seu alcance.

Há também, por vezes, homenagens a artistas e pensadores — literatos, pintores, esculptores, filósofos, cientistas, etc. — mas estas interessam um tão reduzido numero de indivíduos que raro ultrapassam o âmbito de uma elite limitadíssima de especialistas de intimas afinidades espirituais com a individualidade do homenageado.

Como regra, a homenagem não interessa à colectividade inteira e, peor do que isso, ao lado dos que se esforçam por exteriorisar a sua admiração sincera ou interesseira, por exaltar o talento, as virtudes, as excelsas qualidades da pessoa que pretendem homenagear, há, além dos indiferentes, os que franca e desasombradamente discordam da homenagem prestada por a julgarem desmerecida e sómente consequência da ausência de sentido de justiça da parte dos que a promoveram.

Na homenagem a prestar ao Aveirense illustre, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Jaime de Magalhães Lima, há uma excepção à regra geral. Sua Ex.<sup>a</sup> não é, não foi jámais um politico. Não criou, consequentemente, a multidão dos seus admiradores à custa dos favores do Estado, de que não dispõe, nem dispôs em tempo algum.

E' certo, um artista da palavra, um estilista primoroso,

um dos mais profundos e conceituosos pensadores da nossa época, uma figura de alto relevo na literatura contemporânea, mas não foram, certamente, as excepcionais faculdades da sua inteligência, o brilho das suas produções literárias, impecáveis na forma e no conceito, que lhe granjearam o respeito, a admiração, a estima, melhor, a veneração de todos os Aveirenses. A sua inteligência privilegiada e extraordinárias faculdades de artista crearam-lhe, sem dúvida, uma cõrte de admiradores entre os que, pela sua cultura ou natural inclinação para os elevados problemas do pensamento e da arte podiam acompanhá-lo nos seus altaneiros vãos de filósofo de moralista e cultor das belas letras.

O povo, porém, que trabalha e moureja, a quem a dura luta pela vida no campo ou na marinha, na oficina ou no mar, não deixa tempo livre para apreciar a beleza duma obra de arte ou o rigor dum conceito filosófico, sente pela personalidade de Magalhães Lima o mesmo respeito e veneração que lhe tributam os que o leem e compreendem.

E' preciso, portanto, procurar o segredo da universal estima que Aveiro dispensa ao mais querido dos seus concidadãos em alguma coisa estranha ao literato, ao pensador, e ao artista. Esse segredo existe, sem dúvida, na peregrina beleza da sua alma, nas extraordinárias qualidades do seu carácter bem formado, na impressionante magnanimidade do seu coração.

Daqui resulta a excepcional homenagem que a Magalhães Lima vai ser prestada: não é promovida e levada a efeito por um partido, por uma seita, por uma facção; é prestada por todos os aveirenses, nela tomarão parte, em espirito, pelo menos, e isso é que importa, desde o mais modesto official de officio até à individualidade de mais elevada gerarquia social; não se pretende com ela pagar serviços privados ou preparar campo para receber novos, mas tão somente prestar sincera e desinteressada homenagem a quem, pelas suas excepcionais qualidades, soube conquistar o coração e a estima duma cidade inteira.

Aveiro, Junho de 1934.

JOÃO JOAQUIM PIRES.

## AINDA BEM...

(Continuado da 4.ª página)

demostar a certeza de que tudo isso passou quasi despercebido ao artista, e implicito no vivo desejo, que ele sente, de comunicar o seu pensamento para que possa ser aproveitado por todos. Se ele se apercebesse da beleza, com que quasi sempre se exprime, tê-lo-íamos a esconder-se na rude e simples linguagem da sabedoria popular, como a violeta se esconde na sombra das outras folhagens para, de lá, nos enviar o seu perfume.

Portador dum nome, que aureolado corre por todos os cantos do País, muita homenagem lhe prestam os intellectuais, que nasceram e vivem para além das nossas muralhas, admirando o pela grandeza fulgurante de seu talento; pela bondade generosa, inconfundível, imensa, de sua alma pura e limpa; caracter imaculado, e pela vastidão de sua Obra, que é para Aveiro hora inarcessível.

Tempo aqui, no seu berço, parece desconhecer-se isto!

Tempo chega, aveirenses, de reparar tão negra ingratidão. Que a cidade e o concelho, representados por tudo quanto dentro d'elle houver de mais humilde, ou de mais elevado na Ciência, nas Letras, na Arte, no Comércio, na Burocracia e na Indústria, se apressem a manifestar-lhe a admiração que Ele nos impõe; o respeito, a que tem jus e o orgulho que sentimos, por ser nosso Patrio, e, entre todos, o mais no-

bre, o mais distinto, o mais alto! Passa-lhe o aniversário em 15 de outubro próximo.

¿Não será esse azado momento para que iniciemos a obra de reparação?

O semanário, em projecto, não veio à luz da publicidade e a nossa precária saúde empanha-nos um quasi absoluto repouso.

Certo dia, ultimamente, tivemos conhecimento de que se organizara uma Comissão Popular com o fim de realizar a homenagem.

Ao sabê-lo, exclamamos: Ainda bem! Ainda bem! E' tardia, mas ainda bem!...

Aveiro, 12-6-934.

ANDRÉ DOS REIS.

### FOTO-ESTRELA

#### NOVO ATELIER DE FOTOGRAFIA

Retratos-esmalte em diversos tons e formatos. Especialidade em retratos-esboço e ampliações.

Não são menos dignos de apreço, os excelentes retratos que ali se tiram em todos os gostos e tamanhos, graças a longa pratica e habilidade.

#### Preços de grande reclame

ANTONIO RIBEIRO DE MELO

Vagos — Calvão

(Em frente à oficina de bicicletas)

Auxilia os tuberculosos pobres comprando o

SELO ANTI-TUBERCULOSO

## Arrematação e citação edital

### 2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juizo de Direito e 1.ª Secção da 1.ª Vara, a cargo do licenciado Souza Machado, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Maria Ferreira Cura, casada, lavradora, residente no logar do Arieiro, da Palhaça, desta comarca, vão no dia 17 de Junho próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, à praça, para serem arrematadas por quem maior lance oferecer acima das suas respectivas avaliações, as seguintes propriedades pertencentes e penhoradas à executada:

— O direito e ação a uma quarta parte de uma vinha, sita na Chouza, limite da Palhaça, avaliado na quantia de 500\$00;

— O direito e ação a uma quarta parte de uma terra lavrada, sita no Roque, limite da Palhaça, com pço de rega e engenho, avaliado em mil ducados e cinquenta escudos (1.250\$00).

Por este meio é citado Joaquim Francisco Cura, do logar do Arieiro, e ausente nos Estados Unidos do Brasil, para na qualidade de proprietário assistir à praça do prédio aqui designado em segundo logar e nela usar dos seus direitos, querendo.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 24 de Maio de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara, António Coelho de Sousa Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Artur Valente.

### ARTE SACRA

OFICINA DE ESCULTURA E TALHA DE

## GUILHERME FERREIRA THEDIM

ESCUPTOR

Santa Cruz do Bispo — MATOZINHOS



**IMAGENS** — Executam-se imagens de todos os tamanhos e pintam-se com a máxima perfeição, bem como se restauram e pintam imagens antigas, ficando como novas.

Fazem-se altares, douramentos e decorações de templos, para o que temos pessoal habilitado, bem como nos encarregamos de todos os objectos concernentes à Igreja.

**VALOR ARTISTICO** — Não só a parte artística mas ainda o sentimento cristão, elevação mística e união religiosa de que todas as imagens são revestidas, tem sido o verdadeiro e único reclame desta casa, do que já tem provas de sobejo.

## JULGADO MUNICIPAL DE VAGOS

### ANUNCIO

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

Por este Julgado e cartório do escrivão respectivo e nos autos de acção summarissima em que é autor António Gomes Rigueira, casado, comerciante, morador no logar de Fonte de Angião e réus Joaquim António de Almeida e mulher Josefa Fernandes de Almeida, agricultores, do logar da Parada de Cima, agora ausentes, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando aqueles réus Joaquim António de Almeida e mulher Josefa Fernandes de Almeida, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de oito dias posterior ao prazo dos editos apresentarem a sua impugnação do pedido feito na referida acção, sob pena de, se designar dia para julgamento.

Vagos, 3 de Abril de 1934.

O escrivão, João Simões Ferreira.

Verifiquei.

O Juiz do Julgado, José Eusébio Calisto Moreira.

## EDITAL

### 1.ª Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho da Mealhada faz público que, em harmonia com a deliberação de 5 do corrente, se acha aberto concurso, durante 30 dias, a contar da data da 2.ª publicação d'este anúncio no *Diário do Governo*, para provimento do logar de aferidor municipal, com o vencimento anual ilíquido de 720\$00 e as percentagens de 50 %, nas taxas que cobrar pelos serviços executados fóra da officina.

Os concorrentes deverão apresentar nesta secretaria, dentro do referido prazo, os requerimentos instruídos com os documentos exigidos pela lei.

Secretaria da Câmara Municipal da Mealhada, 19 de Maio de 1934.

O Presidente António Antunes Brêda.

## Camara Municipal de Aveiro CONCURSO

### 2.ª PUBLICAÇÃO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro faz público que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da publicação do último anúncio, para o provimento de duas vagas de amanuense da Secretaria desta Câmara, com o vencimento mensal de 601\$70.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro daquele prazo, os seus requerimentos, instruídos com os documentos legais.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 4 de Junho de 1934.

O Presidente, Lourenço Simões Peixinho.

## AQUI P'RA NÓS QUE NINGUEM NOS OUVE...

Em boa hora redigimos o despretencioso *artiguelho* último em que nos referíamos à primeira parte do estudo que o venerando e sábio mestre, Sr. Dr. Antonio de Vasconcelos, havia feito no nosso irmão d'armas — *Correio de Coimbra* — acerca de Joaquim António d'Aguiar. Promete S. Ex.<sup>a</sup> occupar-se do discutido homem público *tempore oportuno*.

Com prazer estranha, por pouco uzada infelizmente, a nossa atitude de tolerância. Fartos de jacobinismo vermelho e... branco estamos nós...

Parece-nos que a Igreja não perde provando-se que um dos homens de que os nossos adversários lançam mão para combatê-la, esteve conosco e não com eles, embora tivesse por vezes os seus deslizes.

... E quem os não tem?

O termos feito amáveis referências a Sua Ex.<sup>a</sup> foi um acto de absoluta justiça, não ditado pela sincera amizade e gratidão pelo muito que lhe devemos.

Falamos assim porque, occultos pela máscara de «Ninguém», não chegará ao conhecimento de Sua Ex.<sup>a</sup> o nome verdadeiro do verdadeiro anónimo que se lhe referiu...

Sabíamos que a iniciativa do Decreto da extinção das Ordens Religiosas era de D. Pedro e referendado só por Aguiar embora julgássemos, antes da demonstração de Sua Excelência, maior a responsabilidade deste no Decreto de 28 de Maio.

Contudo o facto de D. Pedro querer a extinção (ou talvez antes a extorsão...) não nos parece que absolva inteiramente Aguiar.

Terão os frades sido «crucificados, mortos e sepultados sob o poder de... Aguiar tendo este, como o pusilânime Pilatos, reconhecido a inocência dos reus e lavado as mãos?

Perdoe o Sr. Dr. Vasconcelos a impertinência do seu amicus e admirador muito grato.

NINGUEM.

## DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

**Guerra russo-japonesa.** — Morreu há dias o almirante Togo, que na guerra russo-japonesa de há anos destruiu completamente a grande esquadra da Rússia: e parece que está para muito breve uma nova e mais terrível guerra entre o Japão e a Rússia.

**Lingua portuguesa.** — O governo da Argentina, por iniciativa do seu embaixador no Rio de Janeiro, resolveu instituir o ensino da lingua portuguesa nas escolas complementares para adultos.

**Aviadora e freira.** — Uma aviadora romena, Smaranda Broesco, que se notabilizou em diversos vãos, conseguindo muitos triunfos, no seu país e na América, especialmente em descidas por parâquedas, estabelecendo até um «record» de 7.000 metros, — acaba de ingressar num convento, a fim de se preparar para ir, como missionária, servir no Extrêmo-Oriente.

**150.º Aniversário do Santuário do Bom Jesus do Monte.** — Passou há dias o 150.º Aniversário da fundação do Santuário do Bom Jesus, tendo por tal motivo havido, em Braga, grandiosas solenidades, presididas pelo Sr. Cardial Patriarca, que é natural da provincia do Minho.

**Ciclones na Índia.** — Na Índia, tem havido violentíssimos ciclones, que provocaram grandes incêndios, tendo ficado milhares de pessoas sem abrigo.

**Trovoadas em França.** — Também em França as trovoadas causaram prejuizos de muitos e muitos milhões de francos.

## COMARCA DE AVEIRO

JUIZO CIVEL

## ARREMATÇÃO E ALMOEDA

### 1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 1 de Julho próximo, por 10 horas, no local onde se encontram, e nos autos de carta precatória para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda do Tribunal Judicial da 5.ª Vara na comarca do Porto, e extraída dos autos de acção sumária, em execução de sentença, e em que são: exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa e filial no Porto, e executados António Joaquim de Pinho, Augusto Pinho Varela, e Pompeu Alvarenga, o primeiro de Esgueira e os restantes de Aveiro, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados por quem maior lance oferecer acima das suas respectivas avaliações, vários bens móveis pertencentes e penhorados aos executados; e que no mesmo dia 1 de Julho próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos mesmos autos, vão pela primeira vez à praça para serem arrematados por quem maior lance oferecer acima das suas respectivas avaliações, as seguintes propriedades pertencentes e penhoradas aos mencionados executados: — Um prédio urbano, composto de duas casas destinadas a fábrica de louças e azulejos, com suas pertenças, sito na rua da Fábrica, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, avaliado em 50.000\$00; um pinhal, sito na Quinta do Alcaide, ou Arrôtas, nos limites da freguesia de Esgueira, avaliado em 8.000\$00; Uma terra e pinhal, sito no logar da Fôrca, limite de Esgueira, avaliado em 5.000\$00; Uma marinha de fazer sal, que se compõe de cinquenta meios dobrados, chamados Capela Seca, sita na Carreira dos Vareiros, da Ria de Aveiro freguesia de Esgueira avaliada em cinquenta mil escudos; Um assento de casas de habitação, terreno de sementeira, vinha e mais pertenças, sito na Fôrca, do logar e freguesia de Esgueira; avaliado em 60.000\$00; Um terreno a pinhal, com suas pertenças, sito na Azenha de Baixo, limite do logar da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira, avaliado em 2.500\$00; Um terreno a mato, com suas pertenças, sito na Gândara, limite do logar do Solposto, freguesia de Esgueira, avaliado em 9.000\$00. Esta propriedade é actualmente terra lavrada. Um terreno a mato, com suas pertenças sito nas Areias, limite de Esgueira, avaliado em 2.000\$00. Esta propriedade é também, actualmente, terra lavrada. Um prédio de casas altas com quintal, cocheira e pertenças, sito no logar e freguesia de Esgueira, avaliado em 40.000\$00.

Todas as despesas da praça, contribuição de registo e percentagens legais são de conta do arrematante.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 8 de Junho de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara, a) António Coelho de Sousa Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara, a) Artur Valente.

### LUÍS DE AZERÉDO PEREIRA

ADVOGADO

VAGOS

### CESAR CARDOSO

ADVOGADO

Com escritórios: na Fogueira, todos os dias até às 11 da manhã; de tarde, em Anadia, em frente ao estabelecimento comercial do sr. José d'Almeida.

## CASA

Vende-se na rua 16 de Maio n.º 5. Para tratar no liceu com seu dono João B. Moreira.



# POR AVEIRO

O Sarau do Teatro em beneficio das obras da Igreja da Vera Cruz. — Como estava anunciado realison-se no dia 30 do mez passado o sarau d'arte em beneficio das obras a fazer na Igreja da Vera Cruz. O programa, que aqui publicamos, foi alterado, por não poderem executar os respectivos numeros os elementos de Aveiro que tinham d'alo o seu assentimento.

Tiveram de ser substituidos por tres distintos professores da Academia de Musica de Coimbra — o sr. Dr. Camara Reis, que tocou violoncello, o sr. Mario de Sousa Dias, que é um distincto violinista e o pianista Graça, que, apesar de muito novo ainda, é um executante de grande merecimento.

Tocaram os tres conjuntamente, houve numeros de violino e piano apenas e sólos de piano. Como professores que são, executaram correctamente, devendo salientar-se o violinista Sousa Dias, cujo valor musical, de muita reputação, se torna mais notavel pela circunstancia de ser cego desde os 10 anos e conseguir executar os vários trechos com a maior perfeição.

O sr. Dr. Camara Reis é conhecido em Aveiro, desde o tempo em que foi professor do nosso liceu, tendo deixado a cidade em virtude de transferencia para o liceu de Coimbra.

É um grande apaixonado de musica e de sua vez um musico distincto. De tal maneira se alicia essa predileção do seu espirito que se tem dedicado devotadamente á obra da Academia de Musica, cuja organização a ele se deve tendo hoje, por disposição legal, a categoria de conservatorio.

Um outro numero do programa, na parte musical, deixou no publico, que em grande numero assistiu ao espectáculo, grande impressão; — foi o do saxofone, que é um instrumento ingratu, executado com proficiencia pelo sr. Manuel Barreto.

Acompanhou-o ao piano o sr. Henrique de Lemos, desta cidade.

Na parte recitativo do Sarau, ha que registar a magnifica dicção de D. Maria de Lourdes Amaral, distincta professora do liceu feminino do Porto.

Tão notavel é a sua forma de dizer e tão perfeita a sua interpretação das varias poesias que recita, que uma profissional na arte da declamação difficilmente a poderá exceder. Sobriedade de gesto, boa inflexão de voz, correção, equilibrio, sentimento, formam um conjunto de qualidades expressivas que muito a distinguem. Foi, é claro, muito aplaudida.

O sarau abriu com a annunciada conferencia ou palestra, sobre a Mulher, do sr. Conde de Aurora, apresentado pelo sr. Dr. Sousa Machado.

A apresentação do Dr. Machado foi muito interessante pelas notas curiosas que nos deu sobre as velhas relações de Ponte de Lima com Aveiro, a que está ligada a saudosa recordação de altos espiritos da nossa literatura. Ainda um dia falaremos disso neste jornal.

Traçou, em breves palavras, o perfil do sr. Conde d'Aurora, — escritor, jornalista, conferencista — pessoa que tem no nosso paiz um nome de distincção pelas brilhantes qualidades do seu espirito.

E a seguir ouve-se o conferente que, num tom ameno de palestra, com elegancia de frase e conceituosa forma, nos deu um descriptivo gracioso, leve, dos varios tipos da mulher, pondo em confronto o tipo modernista, da mulher desportiva e besuntada de tintas, fumando e praguejando, masculinizada e sendo na vida publica uma concorrente perigosa do homem, com o genero de mulher que, em vez de se transformar num elemento hostil ao homem, girando na órbita de acção que a este deve pertencer, é antes o seu auxiliar precioso fóra e dentro do lar, sobretudo no lar, templo da familia, onde ela é sacerdotisa exercendo uma primazia que a enobrece e eleva.

É afinal o conceito cristão da mulher que o sr. Conde d'Aurora, nosso distincto colaborador, como católico que é, prefere a qualquer outro.

A conferencia, como todos os numeros de musica que se lhe seguiram, receberam do publico inumeros applausos. O produto liquido do sarau rendeu ainda uma quantia apreciavel. Felicitamos os seus organizadores.

Justa homenagem. — Foi ha pouco promovido a Inspector de Finanças e colocado na Guarda, o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, que aqui exerceu durante sete anos o cargo de Secretario de Finanças.

Tendo feito um concurso distincto para o seu novo logar, justo era que a sua promoção se efectuasse.

Aveiro, porém, que lidou com o illustre funcionario durante tanto tempo e teve assim occasião de apreciar as suas boas qualidades, o que é muito apreciavel em funções tão espinhosas como as que aqui exerceia, não se resigna facilmente a vê-lo sair daqui e desejava imenso que o novo cargo de Inspector de Finanças que vai exercer, fosse exercido no nosso distrito, onde ha uma vaga pela saída para Vila Real do sr. Mario Duarte, que, podendo considerar-se desta terra por nela ter a sua casa e aqui viver ha muitos anos, era muito estimado.

Parece porém que o sr. Oliveira não pode no momento occupar esse logar e terá por isso de ir para a Guarda, embora o despacho tenha sido suspenso por determinação do respectivo Ministro, motivo porque ainda se conserva á frente da repartição de finanças do concelho o distincto funcionario.

Resolveram então varias pessoas — o sr. Francisco Lopes (dos Armazens d'Aveiro), o sr. Alfredo Esteves e o sr. Dr. Lourenço Peixinho, digno presidente da Camara — organizadas em comissão, prestar ao sr. Oliveira, uma homenagem que significasse o reconhecimento do concelho e da cidade pela forma correctissima da designação do maior logar, com que tem desempenhado as suas funções, manifestando-lhe ao mesmo tempo o seu pesar pela saída de S. Ex.ª de Aveiro.

Com esse significado foi-lhe oferecido no dia 3 de Junho, na Casa do Chá do Parque, um almoço, a que assistiram diversas pessoas, entre ellas o sr. Governador Civil do Distrito, que decorreu com grande animação, tendo iniciado os brindes o sr. Major Gaspar Ferreira, seguindo-se-lhe o sr. Tenente-Coronel Teixeira, os srs. Drs. Jaime Duarte Silva, Assis Teixeira, Lourenço Peixinho e o sr. Alfredo Esteves.

Todos enalteceram as primorosas qualidades de caracter e intelligencia do homenageado, salientando o aprumo e correção com que ao mesmo tempo defendia os interesses do Estado e os dos contribuintes — a delicadesa e amabilidade com que ouvia as reclamações destes sempre, atendendo-os em tudo o que fosse justo e razoavel.

Por fim falou o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira que, muito comovidamente, agradeceu todas as provas de consideração que tem recebido em Aveiro e que já jamais esquecerá. Tem a consciencia de que mais não fez, na sua passagem pela repartição de finanças deste concelho, do que cumprir os seus deveres. Confessa que leva saudades desta linda terra, que sempre lhe será muito grato recordar e renova os seus agradecimentos muito sinceros pela significativa homenagem com que o quizeram honrar e de que se não julga merecedor.

Muitos applausos cobriram as palavras do digno funcionario que, depois do almoço, se retirou para a sua casa da Mealhada, onde foi acompanhado de varias pessoas, entre ellas os srs. Governador Civil, Dr. Lourenço Peixinho, Francisco Lopes, Tito Cerqueira, etc. Na Mealhada o sr. Oliveira ofereceu aos que o acompanharam uma taça de champagne, renovando-se ali os brindes que se tornaram extensivos á familia do homenageado.

Durante o almoço foram recebidos muitos telegramas de congratulação, associando-se todos á justa homenagem prestada.

O *Correio do Vouga* comungando no mesmo sentimento de admiração e estima pelo illustre funcionario que nos vai deixar, exprime muito sinceramente, o maior desejo de que S. Ex.ª volte em breve tempo para Aveiro a exercer o cargo de Inspector de Finanças, que honrará e servirá com o mesmo aprumo e correção com que exerceu sempre o que agora deixa. São esses os nossos votos.

Festival no Jardim Público. — Deve realizar-se no Jardim Público

# Correspondências

Ouca, 11.

**Desastre.** — Por virtude duma queda de carro puxado por uns bois que se espantaram, sofreu um entorse num pé o nosso amigo, sr. Manuel da Rocha Cedro Júnior, a quem desejamos rápidas melhoras.

**Farmácia.** — Na Farmácia Barreto, desta localidade, encontra-se um activo e intelligente ajudante, o nosso amigo João Augusto Carapito, que ali tem operado importantes transformações, fornecendo-a do preciso e dando-lhe um aspecto atraente.

A prontidão e escrupulo com que são preparados os medicamentos e ainda a sua modicidade de preços tem trazido a este estabelecimento uma larga clientela que é garantia dum bem merecido e compensador futuro, por nós muito e muito desejado.

**Ecos duma superstição.** — Aquele homem a que já nos referimos e que agora nos dizem ser da Coitada de Ilhavo, explorando a ingenuidade e fraqueza do nosso povo, tem aqui exercido a sua acção, dizendo que os doentes devem os seus males á possessão de almas dos pais, dos maridos e de outras pessoas amigas que voltavam a este mundo para pedir sufrágios de que necessitam.

As ordens dum espirito, de que o homem também se diz possuído, dadas pela calada da noite, numa attitude mirabolante e teitrica, tudo se azafama em cumprir as *receitas* e produz-se á roda do caso certo alvorção.

Nestas circunstâncias e em presença das ofensas feitas a Deus, do escândalo que se produzia, do crescente numero de doentes que se agitava e da falta de respeito pelos mortos que se notava, tornou-se preciso agir para sossêgo da população e tranquillidade das consciências. Assim, o nosso capelão, na occasião da Missa, verberou o procedimento de tal homem e doulras pessoas que, como ele, praticam, aconselhando e esclarecendo o povo, como lhe cumpria. A sua attitude não foi bem recebida pelos doentes e por outras pessoas em vésperas de *adoecer*.

Diz-nos o rev. capelão não se importar com isso porque lhe basta a satisfação do dever cumprido. As obras de misericórdia devem ser cumpridas e uma delas consiste em ensinar os ignorantes. As doenças não devem favorecer-se, mas curar-se, ainda que isso muito custe. Devemos resignar-nos nos nossos padecimentos com os olhos em Deus que, como ninguém, padecer. Devemos pedir-lhe os remédios

e as graças de que necessitarmos, mas pelos meios próprios que nos legou para a sua obtenção, em que, certissimamente, não está classificado o tal homem da Coitada ou outras pessoas como ele.

**Vida religiosa.** — O nosso povo viveu no ultimo dia santo um dia de intensa alegria espiritual, a unica que satisfaz e dispõe bem. Realizou-se nesse dia e na nossa capela uma festa de encerramento do Mês de Maria e de consagração ao Sagrado Coração de Jesus, que, pela sua concorrencia de manhã e á tarde, a todos muito bem impressionou.

De manhã, houve comunhão, missa cantada e sermão.

De tarde, com exposição do Santissimo, recitou-se o terno com canticos, sermão e consagração a Nossa Senhora e ao Sagrado Coração de Jesus.

A Missa e os canticos foram executados pelo grupo da nossa terra, que, embora tímido pela falta injustificada do seu mestre, se desempenhou muito bem e foi acompanhado a harmonium pelo rev.º António Estevam, de Aveiro.

Os sermões foram pregados pelo rev.º Alyrio Gomes de Melo e, como era de esperar, verdadeiramente magistraes, deixaram as melhores impressões no numero auditório que os escutou.

Muito satisfeitos com tão edificante festa, agradecemos a todos a sua desinteressada colaboração.

**Associação recreativa.** — Em cumprimento do estatuido, realizou-se do ultimo sabado a eleição, por escrutínio secreto, dos novos corpos gerentes da *Associação Recreativa* desta localidade. Os sócios compareceram na sua quasi totalidade, demoraram a sua escolha por entre episódios engraçados e lançaram as suas listas na urna. Verificadas as listas, apurou-se por uma grande maioria o seguinte resultado: — *Direcção*, Ernesto Neves, Alfredo Marques e Sergio Augusto Sergio (efectivos); Adriano Perdigão, Jaime Pinheiro e Manuel Malaquias (suplentes). *Conselho Fiscal*, Antonio Alves, Eduardo Sergio e João Carapito (efectivos); Antonio Rainho, Fernando Simões e Manuel Simão (suplentes). *Assembleia Geral*, José Casimiro Ferreira e Antonio Felício.

Desejamos um bom cumprimento das suas funções e que deem á casa o caracter de verdadeira instrução.

C.

## DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

**Parto fecundissimo.** — Nos Estados Unidos, uma mulher chamada Olive Dione, já mãe de 6 filhos, deu á luz cinco orianças, todas de excelente saúde.

**Menor fulminado.** — Em Valpaços, um pequenito subiu por um poste eléctrico, tocando no fio condutor, pelo que teve morte instantanea.

**Novos canhões.** — A artilharia de campanha do exercito belga foi dotada com novos canhões de 12 milímetros, alcançando 12.000 metros.

**Maçonaria alemã.** — Na Alemanha foi publicado um decreto, que proibe sob as penas mais severas que qualquer membro do exercito pertença á Maçonaria ou a qualquer outra sociedade secreta.

### FARMACIA CENTRAL

RUA DOS MERCADORES — AVEIRO

Directores Técnicos: :: :: Augusto Gois :: ::  
Farmaceutico

José Augusto S. C. Gois  
Licenciado em Farmácia

Modernamente instalada, com um sortido completo de especialidades farmacêuticas, produtos químicos e drogas medicinaes, tem também uma excelente secção de perfumarias das principais casas da especialidade tanto nacionais como estrangeiras e bem assim artigos de :: horrracha, esponjas, águas minerais sendo portanto ::

A mais luxuosa :: :: A mais bem sortida  
A mais económica.

desta cidade, na noite de S. João um lindo festival, com iluminações, fogo preso e do ar, certamente de tuas e cantos, de que daremos o programa no próximo numero.

**Comemoração camoneana no Liceu e exposição dos trabalhos dos alunos.** — No passado domingo inaugurou-se no Liceu José Estevam o novo Teatro aproveitado para isso o magnifico salão de ginásio, que estava completamente cheio de espectadores.

No levantar do pano appareceu no palco o orfeão, com o distincto professor de canto, o Sr. P.º Estevam Encarnação, á frente, tendo lido uma saudação um dos alunos, sublinhado pelos applausos dos assistentes. A seguir o orfeão executou vários numeros, sendo alguns bisados.

Foi muito aplaudido bem como o seu illustre regente, a quem se deve a organização do grupo e que Aveiro bem conhece e admira pelos seus merecimentos de musico distincto.

A segunda parte constou duma conferencia feita pelo Sr. Professor Salgado que, durante uma hora, dissertou sobre Camões e os Autos, especie popular de teatro que Gil Vicente cultivou com grande esmero e teve continuadores nos séculos seguintes, como Camões que escreveu o *Auto d'Elrei Selenco*, curiosissima e detalhada lição do illustre professor que foi muito applaudida.

Presidiu á sessão o digno Reitor do Liceu, secretariado por uma aluna e um aluno, e que apresentou o conferente e encerrou a sessão.

A assistência depois espalhou-se pelas diversas salas do liceu, admirando a exposição de trabalhos manuais e desenhos dos alunos do liceu, alguns na verdade muito interessantes e reveladores de vocações artisticas muito accentuadas.

**ARRENDAR-SE**  
Boa vivenda em sitio saudável, já desabitada. Rua do Gravito, 23.  
**AVEIRO**

**VENDE-SE** Uma marinha de sal denominada a Robalhna. Quem pretender fale com Alberto de Azevedo, do logar de Sarrasola, freguesia de Cacia.  
Está livre de tudo.

**FERREIRA DA COSTA**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta  
CONSULTA  
aos domingos, das 9 ás 12 horas, no HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

**CASA VIEIRA**  
DE MANUEL VIEIRA DOS SANTOS  
21 RUA DIREITA 21-A — AVEIRO

Neste estabelecimento, embora de pequenas dimensões, encontrará o respeitável publico todos os artigos da nossa especialidade, tais como:

**Cimento, Ferragens, Tintas, Drogas, Vidraças, Sementes e Mercarias**

## POETAS NOSSOS

**BONS CÃES E MAUS CÃES**  
(FÁBULA VERDADEIRA)

Um rei, que não escolhia Os homens para o seu lado, E sem critério elegia Os seus Ministros de Estado, Foi passar ao campo um dia, Por aflito e por cansado Das muitas queixas que ouvia Ao seu povo desgraçado.

Eis vê numa serrania Dois zagais, um que tangia O seu rabel afinado, Respirando alma alegria; Outro, ansioso e maguado, Que os seus desastres carpia.

O rei, de os ver agitado, Perguntou ao desgraçado A causa por que gemia: — « Senhor, diz o malfado, Ando em perpétua vigia Do meu rebanho mingua, E apesar do meu cuidado, O voraz lobo á porfia Mo tem ferido e roubado; E aquele, que descansado Vive em suave apatia, Conserva todo o seu gado, Sem que o lobo esfomeado Sequer lhe roube uma cria. »

Depois de o ter escutado, O Rei perguntou — que fado Um tal contraste fazia? E o outro pastor honrado Respondeu com ufania:

— « O meu rebanho anafado E' por destros cães guardado, Que lhe fazem companhia; Mas esse pastor, coitado, Que assás se cansa e vigia, Tem maus cães, cães sem cuidado, Que ao rebanho desgarrado Roubar deixar sem porfia. »

Disse; e o Rei, extasiado Das expressões que lhe ouvia, Tirou curta alegoria Desta curta alegoria, — Que da escolha procedia De bons ou maus cães o estado Dos dois rebanhos que via. Voltou à cõrte avisado, E logo no mesmo dia Aos maus, que tinha exaltado, Pôs fóra da monarquia; E escolheu por seu lado Homens bons, de ânimo honrado, cujo mérito fulgia, E tirou em resultado Ser feliz o seu reinado, O que antes não sucedia.

CURVO SEMEDO

Ilustre fabulista português (século XVIII)

**Condições de assinatura**

Conta o nosso jornal antecipada e confiadamente com a generosidade dos que saibam compreender o esforço enorme que representa a sua publicação, e por isso indica o seguinte preço que o torna acessivel ás bolsas mais modestas:

**PAGAMENTO ADEANTADO**

Portugal, ano . . . . . 15\$00  
semestre . . . . . 7\$50  
(Acrescem as despesas de cobrança)

Colónias, ano . . . . . 22\$00  
Brazil, Argentina, Alemanha, Italia . . . . . 25\$00  
America do Norte e outras nações . . . . . 35\$00  
(Pagamento directamente feito á nossa administração)

Número avulso . . . . . 8\$30

## Ourivesaria Vilar

Oculos, lunetas, lentes especiais por receita médica, lentes vulgares para todas as dioptrias, montagens em todos os sistemas, :: concertos nos mesmos, na ::

**OFICINA E OURIVESARIA VILAR**

Rua José Estevam — Em frente ao Banco de Portugal — AVEIRO ::

**JOSÉ MOREIRA (CORUJEIRA)**  
ADVOGADO  
VAGOS



## “Vozes do meu Lar”

É este o título de um livro do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e será esse, portanto, por muitos motivos, o título do artigo com que vou aceder ao amável convite que o *Correio do Vouga* me faz, para dizer algumas palavras sobre um grande amigo, o meu maior amigo que, nesta hora, é, para mim, na parte que me diz respeito, quasi o principio do meu sepulcro. Nessa homenagem, recordo, neste momento, umas palavras de António de Serpa Pimentel, que também foi um dos meus melhores amigos, já tombado na poeira dos tumulos, que eu repeti na dedicatória de um livro que, cheio de defeitos, há 41 anos publiquei. Dizia o grande estadista e homem de letras, numa obra formidável que escreveu com o título — «Herculano e o seu tempo».

«Já viste leitor, num dia chuvoso, e numa rua cheia de lama passar e perpassar o publico? Uns, a maior parte, levam as extremidades do vestuário cobertas ou salpicadas de terra e lodo. Mas entre esses alguns passam, procurando as pedrinhas mais enutas da calçada, atravessando a rua sem um salpico de lama nos vestidos».

Assim aconteceu com o dr. Jaime Lima, e a prova, a prova eloquente e irrefutável, é a grandiosa homenagem que Aveiro inteiro, e não só Aveiro, mas todo o país lhe está prestando nesta hora de regosijo e de justiça. Diz Tomás António Gonzaga que as glórias que vêm tarde já vêm frias, mas, felizmente, nesta parte, o grande poeta errou o conceito com grande satisfação para todos nós, que o glorificamos neste momento em que todos temos a doce esperança de o vermos por muito tempo ainda na plena pujança dos seus talentos e dos seus triunfos, honrando a Pátria de que é um dos seus melhores servidores.

Quando em 1909, ano em que perfazia 50 anos de idade, foi publicada a *Vitalidade* em numero especial, escrevi umas notas biográficas sobre o dr. Jaime Lima e nessa ocasião me referi aos seus trabalhos, que eram numerosos e que, de então para cá, foram aumentados em não poucos volumes de grande valor. Hoje, apesar de afastado de todo o trabalho jornalístico, sem treino, como uma máquina em descanço e ferrugenta, não me referirei ao que então escrevi. Referir-me-ei, porém, a outra face do seu espirito, que não é menos apreciável, pela forma brilhantissima como é exteriorizado, — o seu conhecimento dos homens e dos factos. A sua conversação, o seu humorismo, todo o brilho da sua palavra exerce sobre nós um encanto irresistível.

Nos tempos da minha mocidade, já distante e apagada, conheci homens de muito espirito que, recordando episódios da sua vida, no mar ou no sertão, entre as ondas ou no meio das feras, nos traziam sensações imprevisas e que, por isso, nos prendiam pela curiosidade que despertavam.

Mas isso era mais uma descrição, embora interessante, do que um movimento espiritual. Aquilo a que nós chamamos a «graça portuguesa» é uma arte bem diferente, e essa é um dos predilectos mais sugestivos do dr. Jaime Lima.

Passam-se horas e horas sem nos aborrecermos cheios de encanto perante a sua palavra sempre bela, sempre variada, descrevendo a poesia dos montes, com as suas pedras e os seus rebanhos, as suas viagens com o dr. Julio Henriques, por exemplo, através das serras, sorrindo dos almoceves que lhes conduziam as bagagens e que eram os primeiros a cançar-se da insistência do seu andar. «Aqueles dois indivíduos, diziam eles, devem ser engenheiros que andam a estudar os montes» e foram obrigados a fazer uma paragem porque os fidalgos tinham pernas mais rijas do que eles.

Mas não é só a impressão das nossas terras, das nossas árvores, dos nossos camponeses que dão aspecto pitoresco à sua maneira de conversar.

As suas viagens pelo estran-

# Homenagem a um Aveirense Ilustre

Pedem-me duas palavras de homenagem ao Dr. Jaime de Magalhães Lima, para serem publicadas no *Correio do Vouga*.

O meu primeiro pensamento foi responder que não podia aceder a tão honroso convite. Que poderia eu dizer digno da veneranda figura que Aveiro quer publicamente homenagear? Pobre de mim a quem faltam as palavras cheias de expressão, brilho, luz e entusiasmo, por meio das quais eu pudesse apreciar as nobres qualidades, a vida sem mácula, a bondade sem limites e a vida espiritual superior de Jaime de Magalhães Lima. Mas logo pensei que a pequena oferta, dada de boa-vontade pode ser considerada valiosa, e se não tem valor pelo que é, deve ter-lo pela intenção. Se o ouvido não sente a sonoridade de palavras mages-tosas, poderão os corações sentir o palpitar de outro coração. Considerei, finalmente, que era dever imperioso meu, associar-me por esta forma à justa homenagem que os meus patrícios tão acertadamente resolveram levar a efeito.

Conheço o sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima há muitos anos. A casa em que nasci distava da que ele habitava, apenas umas centenas de metros. Desde pequeno, todos os dias lhe passava à porta, para ir para os meus estudos. Frequentes vezes o encontrava na rua. Já se impunha ao meu respeito. A sua figura distinta e o seu ar de bondade fizeram despertar em mim profunda consideração por ele, que não conhecia o pequeno estudante que o admirava. Um dia, mais tarde, tornamo-nos conhecidos, e por diferentes vezes o Dr. Jaime Lima mostrou quanto me estimava e apreciava. E com o rolar dos anos veio a distinguir-me com a sua amizade, e eu, a tal honra, procurei corresponder também com a minha desvaliosa amizade, posto que sincera. Esta reciproca amizade ainda hoje perdura, cimentada da minha parte pelo conhecimento que directamente fui adquirindo das suas excelsas virtudes, talento e carácter íntegro.

Passai a ter pelo Dr. Jaime de Magalhães Lima uma admiração profunda, e em certo momento segredou-me a minha consciência: eis um perfeito homem de bem, um modelo de virtudes, a honra personificada. E passei a considerá-lo o primeiro cidadão de Aveiro. E quantas vezes, depois, eu o tomei e tenho tomado para guia da minha vida, norma dos meus actos?

Pela conduta absolutamente digna e irrepreensível de Jaime Lima foi a minha vida benéficamente influenciada.

O seu proceder sempre nobre no campo da honra, do trabalho material e do espiritual muito concorrem para a minha formação mental e moral, e também, por certo para a de muitos outros meus concidadãos.

Aveiro bem se pode orgulhar de contar entre os seus filhos ilustres o Dr. Jaime de Magalhães Lima, que mais do que uma terra — a sua terra natal, honra uma nação — o nosso querido Portugal, que nele admira o pensador profundo, o moralista sublime, o cidadão virtuoso, o escritor elegante, o chefe de família exemplar, enfim, um homem cheio de encantos pessoais e espirituais.

Tem o Dr. Jaime de Magalhães Lima trabalhado afadigadamente para melhorar os sentimentos dos homens e suavizar as complexas e por vezes duras relações entre eles, e sempre foi grande cultor da honra alheia e não seu delapidador.

Também em vez de conseguir a sua felicidade à custa dos outros, busca-a em si mesmo: «a felici-

dade, esse reino de Deus tão cobigado, está dentro do nosso coração».

Mas um dia, há já bastantes anos, convicto já da eterna maldade e ingratidão dos homens, e cansado do «espectáculo magnificante das cidades que a multidão procura desvairada, tomando por fortuna e alto triunfo as fugidias cousas perecíveis», e notando as constantes «vitórias da mentira calcando a sinceridade, do impudor cobrindo o desonesto, de baix-zas, cobijas e trações postergando a nobreza, desinteresses e lealdade», resolveu abandonar a cidade e entregar-se ao convívio da terra, à vida humilde mas sadia da terra, à contemplação da natureza ora dócil ora bravia, mas sempre generosa para quem bem a trata. Abandonou então Aveiro e foi viver recolhido, para a sua pequena mas risonha quinta por ele denominada intencionalmente, de S. Francisco, em Eixo, aldeia situada a poucos quilómetros da cidade do Vouga. Do seu trabalho e cuidado, ali, resultou que terrenos

ásperos se transformaram em campos férteis e mimosas florestas.

Só lastimava que mais cedo não tivesse resolvido cultivar a terra, essa terra fecunda à qual agora ia consagrar uma parte das suas afeições. Desta resolução nos diz, ele mesmo, num dos seus livros: — «Já velho, na hora da velhice que é libertação do espirito, desconhecendo ainda a decrepitude do corpo, em momento de visão clara das esperanças e desenganos do mundo, um pobre cidadão, antigo servidor do Estado, meditativo com tristeza a sua sorte, ansioso de legar aos filhos destino mais feliz».

La caminhando, pela beira do campo. Entre cantares alegres, os lavradores exercitavam os músculos vigorosos; respondia-lhes a terra com promessas de fecundidade. E o velho recordava, como um sonho mau, tempos de escravidão nos edifícios sombrios, onde consumira a mocidade e os anos de energia, preso à tarefa odiosa, afogado entre papeis, que se tornaram o símbolo da esterilidade; recebeu ali continuas e altivas ordens de senhores aos quais unicamente o dinheiro e a lisonja deslumbravam, e jámais se curvaram pelo respeito de quem entre os homens só conhece irmãos».

Mudou-se, pois, completamente a sua vida material, mas não se mudou a sua vida espiritual, agora mais intensa ainda pelos estímulos que ela tirava do contacto directa com a terra e com os humildes trabalhadores dos campos.

Como eu admiro o Dr. Jaime de Magalhães Lima, e desejaria que todos os homens fossem dotados dos seus nobres sentimentos, para que a sociedade deixasse de ser um covil de feras, para se transformar numa casa pacífica de irmãos.

Ele tornou-se notável no culto da honra, do trabalho e das letras; é sem dúvida o mais alto valor moral e intelectual de Aveiro que muito se deve orgulhar de ter sido o berço de tão preclaro cidadão.

Vai esta cidade fazer a demonstração colectiva de quanto aprecia o valor e as excelsas qualidades de seu tão ilustre filho.

Bem merece esta homenagem quem há meio século vem trabalhando incessantemente pelo bom nome e glória desta formosa cidade.

E, eu, humilde aveirense a ela me associo, com um quinhão muito insignificante é certo, mas bem sincero, muito sincero, tirado do íntimo do meu coração.

Aveiro, 12 de Junho de 1934.

FRANCISCO FERREIRA NEVES  
Prof. do Liceu de José Estêvão

## O IMPERATIVO DA CONSCIENCIA

(Continuado da 1.ª página)

Agostinho de Campos terminou um seu artigo, ha anos publicado sobre Jaime Lima na «*Ilustração Moderna*» de Marques Abreu — que se associa também à nossa homenagem colaborando neste numero com a gravura que o ilustra e que generosamente nos ofereceu — com as seguintes palavras:

— «Vêdes aqueles penhascos sem caridade nem sorriso? De outros eguaes fez Jaime de Magalhães Lima, em dezenas de anos de amorosa paciência, matas extensas e frondosas, musica para os ouvidos, pintura para os olhos, carícia das almas, saúde para os peitos, exemplo dos sófregos e apressados, poetica herança, riqueza purissima...»

Um Cincinnati que não pode ser Cesar? Não: um S. Francisco de Assis que se abraçou à sua irmã Arvore, porque o irmão Homem não sentiu nem desejou o seu abraço».

Um Cincinnati que não pôde ser Cesar? Como o grande cidadão romano, Jaime Lima ama a simplicidade e a terra, donde se extrae a vida e se porventura as vicissitudes da politica, por onde passou fugazmente como se viajasse em terra estranha, o tivesse feito Cesar, ao levarem lhe a noticia, não o encontrariam como os romanos encontraram Cincinnati empunhando a charrua na lavra dos seus campos, mas dariam com ele, certamente, podando as suas fruteiras, observando o germinar das plantas ou auscultando a circulação das seivas dos seus eucaliptos adulescentes.

S. Francisco d'Assis abraçando-se à irmã Arvore, porque o irmão Homem não sentiu, nem desejou o seu abraço?

Não, não, engana-se o crítico. O irmão Homem não o esqueceu e muito menos o repeliu como o solitário de Eixo, ao abraçar-se à Arvore, mais se lembrou do Homem, louvando o Criador na contemplação mística de toda a natureza criada. Amanhã Jaime Lima abraçará o irmão Homem sob a sombra carinhosa da irmã Arvore.

QUERUBIM GUIMARÃES.

## UM PERFIL

(Continuado da 1.ª página)

figura de S. Francisco de Assis. E com razão. Sente-se a unidade das duas almas. A vida de ambos é um cântico de amor, em honra de Deus e das criaturas. Primeiro amar a Deus — é o preceito divino, muitas vezes exarado nos livros santos. O Sr. Dr. Jaime Lima é um poeta de Deus, que ele adora na simplicidade da sua fé, procurando-o na profunda limpidez da sua alma, e na paz discreta e doce da sua igreja.

Depois, amar o próximo por amor de Deus. Que este preceito é ainda um prolongamento do primeiro. E' ainda amar a Deus na sua imagem viva que são os homens.

E ele ama-os, com o amor enternecido de quem ama verdadeiros irmãos. Que scenas lindas e comovedoras se poderiam contar! Pois não chega a atormentar-se doridamente, por saber que ha miséria à volta de si, em noites lóbregas de inverno — miséria torturante e funda, que ele não pode remediar?

O Sr. Dr. Jaime é um poeta dos homens. E' também um poeta da natureza. Minguaram-lhe as forças e não pode já subir até ao Caramulo, para aspirar fundamente o ar sadio da montanha, e observar, num golpe de vista largo e penetrante, todas as belezas que o Senhor prodigamente semeou, da Parede ás areias fulvas que o mar beija.

Mas fica-se a admirar carinhosamente a fresca mata que as suas mãos plantaram e cujas arvores amorosamente trata, com o cuidado enternecido de quem trata filhos queridos. Uma vida assim é um poema de amor. Pode soprar

## UMA CARTA

Meu caro Cherubim:

«... Não ha aveirense que conteste, nem mesmo discuta, os benefícios moraes que, não só pelos seus actos de alternismo, mas pelo próprio exemplo da sua vida. Me prodigalis a terra de que a sua digna e prestigiosa personalidade é, pelo seu talento, pelo seu carácter, pelo seu coração, pelo seu saber, pela sua bela obra literária, pelo seu civismo, pela sua abnegação, pela sua filantropia — uma soma autentica e uma legitima causa de vaidade e orgulho».

Assim escreveu Luiz de Magalhães em 15 de outubro de 1909, a respeito de Jaime de Magalhães Lima.

Eu não sei, nem saberia, dizer melhor.

Só tenho a acrescentar que continuo, a ser o mais fervoroso, embora humilde, admirador ao nosso querido patricio, que o «Cor-

rijo o vento da desgraça, que nimba a frente de suave melancolia.

A alma viverá em paz, como capelinha de convento, onde eternamente ressoem cânticos de louvor, em honra de Deus três vezes santo.

TRINDADE SALGUEIRO.

## “Vozes do meu Lar”

geiro, por toda a Europa e pelo norte de Africa, com a prespicacia da sua intelligencia, tornam a sua individualidade perfeitamente distinta, porque não se limita a descrever o que viu. Analisa-as e fá-lo por uma forma que nem todos podem fazer com aquele bom humor que se lhe reconhece.

E' que nele predomina a poesia da palavra. a poesia do coração, que passam tão alto como o vôo duma águia e descem tão baixo como o saltitar dum rãxinol que vem enamorado levantar os seus cantos à beira das fontes ou sob a frescura dos arvoredos.

Vida de Plutarco, a sua vida foi sempre a vida da paz, da «Paz do Senhor», como ele dizia, e a sua voz é a voz do seu lar, «o vento, a montanha, o rochedo e a floresta, a luz, o orvalho, o mar, os astros, o crepusculo e a aurora, a ave e a flor».

ACÁCIO RIBEIRO.

## AINDA BEM...

Quando no verão passado, aqui surgiram desintelligencias varias entre os elementos democráticos, o que originou o afastamento, dalguns deles, da redacção de *O Debate*, por alguém a ideia foi lançada da criação doutro jornal que, propondo-se defender os interesses da região e determinadas teorias e doutrinas politicas, seguisse orientação diferente da que o velho *Debate* ia trilhando.

Solicitado para escrever o primeiro editorial do semanário em projecto, chegámos, de facto, a redigi-lo.

A ideia, por motivos que jámais procurámos averiguar, gorgu, e o artigo, que temos em frente, ficou arquivado entre os nossos papeis sem préstimo, donde, agora, fomos desenterrá-lo.

Dêle passamos a transcreever estes trechos:

«Não fazendo, outrossim, responsáveis os descendentes pelos erros, acaso, cometidos pelos seus maiores, quere como homens, quere como politicos, homenagem prestaremos sempre a todos os aveirenses que o nome de sua pequenina Pátria ilustram, ennobrecem e dignificam.

E, já que este ponto abordámos, a talho-de-foice referir-se vem o seguinte:

Tem-se, para ai, rendido preitos, alguns merecidos, a diversas individualidades. conterrâneas e não conterrâneas, com jantares opiparos, Sessões solenes retumbantes e, até, com musica, *vivário e foguetório*...

Ingratamente, entretanto, se há esquecido um Homem verdadeiramente ilustre, filho egrégio de Aveiro, e do qual um biógrafo desta maneira me fala:

«Dotado duma alma bondosa, desde muito cedo se applicou ao estudo dos grandes problemas sociais, no intuito de lhes procurar, dentro da Paz, solução justa e mitigadora das misérias humanas.

As suas obras, tôdas inspiradas no amor do próximo, resendem santidade e brotam-lhe dos bicos da pena, espontâneas e tranqüillas, como os frutos maduros se despegam da árvore para a propagação das sementes. Parece que é a própria Natureza a autora.

E, por essas páginas, além de nos deliciarmos com paisagens belamente iluminadas; com movimentos de alma sentidos a fundo, e completamente expressos, ou com joias de dicção e estilo, po-

(Continua na 2.ª página)

## UMA CARTA

(Continuado da 1.ª página)

Creio que assim, embora sucintamente, terei dito o bastante para justificar o simples e sincero estado de consciencia com que me incorporarei na significativa romagem do dia 17 e, grato pela oportunidade que me é dada para o dizer, só me resta, com a consideração de sempre confessar-me

De V. Ex.ª

Amigo Venerador Obrigadissimo

Borralha, 11 de Junho de 1934.

CONDE DA BORRALHA.